

TUDO SOBRE HEPATITE B E C

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE - FURG
Escola de Enfermagem
Disciplina: Enfermagem em Situação de Doenças Transmissíveis

ALUNAS: ANDRESSA ÁVILA, FERNANDA VAZ, JÚLIA SILVEIRA E MARIA LUÍZA PORTO

O QUE É?

São doenças hepáticas que podem ir desde a forma assintomática até evoluir para quadros mais graves como a cirrose e o carcinoma hepatocelular, podendo levar à morte.

E AS CAUSAS?



Ambas as hepatites são causadas por vírus.

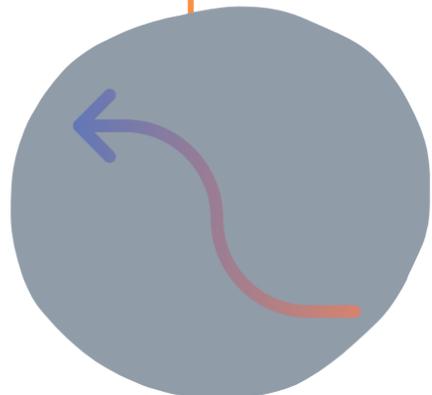
→ A hepatite B é causada pelo vírus HBV que está presente em todos os líquidos corporais, exceto nas fezes.

→ Já a hepatite C é causada por um vírus (HCV), que se encontra principalmente no sangue, estando pouco presente em outros fluidos corporais.

1 TRANSMISSÃO:

HEPATITE B

A hepatite B é transmitida através de relação sexual, transfusões de sangue, uso de drogas injetáveis compartilhando seringas e através de transmissão vertical que é da mãe para o bebê.

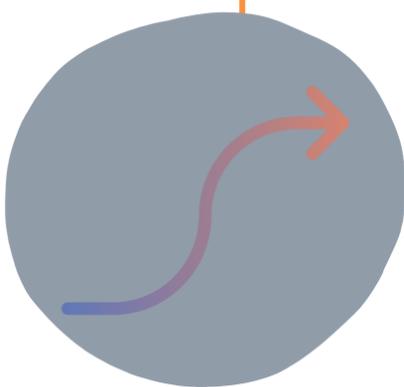


TRANSMISSÃO:

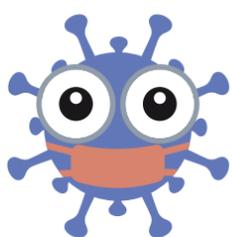
2

HEPATITE C

A principal forma de transmissão é pelo compartilhamento de perfuro cortantes, no entanto estudos recentes mostram que a transmissão sexual do vírus da hepatite C tem aumentado no Brasil



PREVENÇÃO:



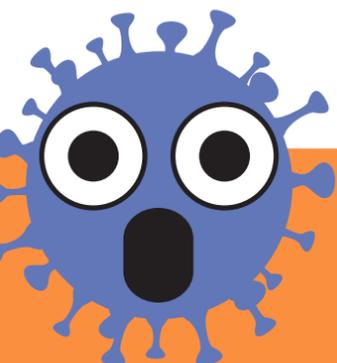
→ A hepatite B pode ser prevenida através da vacinação de todas as crianças

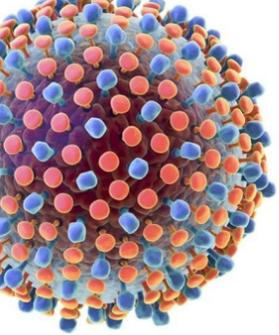
→ Solicitação de exames no pré-natal (hepatite B e C).

→ Os indivíduos devem ser orientados quanto aos mecanismos de transmissão dessas doenças e ao não compartilhamento de objetos de uso pessoal, como lâminas de barbear e de depilar, escovas de dente, materiais de manicure e pedicure.

→ Quanto aos usuários de drogas injetáveis e inaláveis, orientar o não compartilhamento de agulhas, seringas, canudos e cachimbos. Medidas de biosegurança em estabelecimentos de saúde e estética.

→ O uso de preservativos é recomendado em todas as práticas sexuais.





TUDO SOBRE HEPATITE B E C

E TEM TRATAMENTO?

Não existe tratamento definitivo para a hepatite B em casos crônicos, em casos mais graves usa-se antivirais que controlam a replicação e diminui o risco de complicações maiores.



Já na hepatite C são usados antivirais que tratam a doença, eliminando o vírus na maioria dos casos. Além dos medicamentos para ambas as hepatites, ofertados de forma gratuita pelo SUS, este dispõe também de vacinação contra a hepatite B.

SINAIS E SINTOMAS

Em ambas as hepatites, a fase inicial é denominada de hepatite aguda, sendo então, a maioria destas assintomáticas, já quando apresentam sintomas, são comuns sintomas inespecíficos, como: cansaço, febre, náusea, vômito, diarreia, dores abdominais, dores no corpo. Quando há o agravamento da doença à fase icterica, manifesta-se a pele e olhos amarelos, urina escura e fezes esbranquiçadas.

Quando o vírus permanece após 6 meses, as hepatites B e C se apresentam de forma crônica, podendo cursar de forma assintomática ou sintomática e levar a complicações graves como a cirrose e câncer no fígado.

DADOS EPIDEMIOLÓGICOS:

O Ministério de Saúde estima que, no Brasil, pelo menos 15% da população já esteve em contato com o vírus da hepatite B e que 1% da população apresenta doença crônica relacionada a este vírus.

TAXA INCIDÊNCIA POR 100.000

- Hepatite B
- Brasil 6,6%
 - RS – 12,7%
 - RG 10,5%

- Hepatite C
- Brasil 10,8%
 - RS 40,8%
 - RG 178,1%

FONTES:

- BRASIL, 2005; BRASIL, 2019;
- Alves NP, Lima LM, Barbosa VF, Pimenta GA, Moraes- Souza H, Martins PRJ. Ocorrência de sorologia positiva para hepatite B nos doadores de sangue do hemocentro regional de Uberaba (MG) no período de 1995 a 2009. Rev Pat Trop. 2012; 41(2): 145-54
- Brasil. Ministério da Saúde. Departamento de condições crônicas e infecções sexualmente transmissíveis. Saúde lança painel informativo sobre tratamento das hepatites B e C. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/informacoes/saude-lanca-painel-informativo-sobre-tratamento-das-hepatites-b-e-c>
- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de vigilância em saúde. Coordenação geral de desenvolvimento da epidemiologia em serviços. Guia de Vigilância em Saúde: volume único (recurso eletrônico). 3ª ed. Brasília, 2019. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_vigilancia_saude_3ed.pdf
- Coura JR. Síntese das doenças infecciosas e parasitárias. Rio de Janeiro (RJ). Ed. Guanabara Koogan; 2008. 228-34 p.
- Chhatwal J, Wang X, Ajeer T, Kabiri M, Chung RT, Hur C, Donohue JM, Roberts MS, Kanwal F. Hepatitis C Disease Burden in the United States in the era of oral direct - acting antivirals. Hepatology. 2016;64(5):1442-50.
- Ferreira, Cristina Targa e Silveira, Themis Reverbil da Hepatites virais: aspectos da epidemiologia e da prevenção. Revista Brasileira de Epidemiologia [online]. 2004, v. 7, n. 4 [Acessado 5 Agosto 2021] . pp. 473-487. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1415-790X2004000400010>>. Epub 18 Jun 2007. ISSN 1980-5497. <https://doi.org/10.1590/S1415-790X2004000400010>.
- FERREIRA, M. S.; CARVALHO, A. M. Hepatites. Terapêutica clínica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, p. 1043-1051, 1998.
- Ministério da Saúde – Programa Nacional Para a Prevenção e o Controle das Hepatites Virais. Disponível no endereço: <http://www.saude.gov.br/sps/areas-tecnicas/hepatite.htm>
- Murray PR, Rosenthal KS, Pfaller MS. Microbiologia médica. Rio de Janeiro (R.J.). Ed. Elsevier; 2010. 1529-42 p.
- SBH – Relatório do Grupo de Estudos da Sociedade Brasileira de Hepatologia. Epidemiologia da infecção pelo vírus da Hepatite C no Brasil Disponível em www.sbhhepatologia.org.br

